

Rizbra, 18. 1. 1969

①

Caro amigo Celso Melo Lupu

Ha' 10 dias entreguei ao visconde do Artiller a sua carta. Ele não tem o nome na lista telefônica. Pedi informações dando rua e número, e aí obtive o número telefônico. Uma voz de homem atendeu (deve ser o mordomo...), perguntou meu nome, o que queria, e eu, então, disse que troquei uma carta de Campinas, etc. etc., e perguntei onde poderia entregar. A voz (muito amável, tratando-me por "V. Excia.") pediu para deixar a carta na "receção" do Hotel, que o motorista pegaria. E, realmente, no dia imediato alguém pegou a carta na portaria. Eu escrevi umas ^{palavras} pedindo desculpas e explicando a demora na entrega e coloquei-me à disposição do "fruto" para qualquer explicação, esclarecimento, ou mesmo para dar para o Brasil a resposta. Até hoje o visconde não deu sinal de si...

Quando fomos a Belém para ver os museus que lá estão, paramos pela rua da Junqueira e aí tive ocasião de ver a casa do visconde. É de frente de rua, sem jardim, assim como a do Tordos, de dois andares e três vãos, mais extensa do que a do Tordos. Pintada de cor de rosa.

Agora cabe-me pedir desculpas a você pela demora na entrega. Foi porque somente em janeiro vim para Lisboa e eu queria ^{particularmente} pessoalmente, o que não foi possível conforme a minha longa explanação do início desta.

Deixei de conhecer um visconde, mas conheci e aliciei no quintal de um conde (que é mais do que visconde...), o da Foz d'Arrocha, irmão do marquês da Fradista e filho do conde de Bragança. O conde é um velho solteiro muito simpático e no caráter de sua quinta, em Foz d'Arrocha, onde mora, há uma vida de senhor rural, exortando comovidos os apóstatas que usa e tem entapados o demais. Tem autômato com champagne (Mercedes Burg), mordomos de caracó branco e botões dourados, etc., mas vive simplesmente, com um bando de criados que contam o que pode. É de que não foi mal, pois lá para Tordos! Tem videiras e figos e proprios vinhos. Tem olivais e usa a propria gestora. Tem enxada de colheita - que rende - de mais, etc.

Tudo tem aí? Você sempre o tal trabalho sobre o Cordeiro Branco? Em fim de janeiro lá irei para levar a família a conhecer o meu grande amigo José Lopes Dias, médico e historiador do município.

Já tenho os preços para impressão do trabalho que escrevi sobre Campinas, na "Atlântida Editora" de Coimbra (a mesma de Manoel Fumais). Cópia =

Formato 22x45,5 cm, 8x10, Manchetes 10x16, 2
64 páginas aproximadamente (cerca 38 manchetes)

(2)

Comprimidos, emprenas, papel cafer e brochura

250 exemplares — Eze. 4.500 \$/1000
500 — — Eze. 5.150 \$/1000

○ sendo está' animo cobrado, quanto ao cugens

1 cugens 1000 = 6 sendo (para vendermos o cugens)

(mas interna) → 8 sendo (para comprarmos o cugens)

Estou em Lisboa no Victoria Hotel, Avenida da
Liberdade, 170 — para onde você poderá escrever. Ficarei
até' fim de janeiro, pois vou antecipar a volta de um
mês. Sairei de vez em quando, mas o hotel guarda o
meu nome correspondência. Animo, na quarta-feira vou
para Madrid e Paris, levando a mulher e o filho. Voltarei
sozinho em princípio de janeiro, em quanto os dois, com
muito mais, unidos e robustos, que estão em Paris, irão
até' donde, vindo para Lisboa lá' pelo dia 20 de janeiro.

A sua família está' passando bem? Recomende-me
a todos.

É a Academia? Agora está' de férias, não é' animo?

Ataça para Pedroso, a fim de me escrever a respeito
as informações que me mandou. É para você um
especial abraço do marido e amigos

Seu amigo Paulo Dillio